

GÊNESES

“Então disse Deus: haja luz, e houve luz”

“Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Informativo Educacional e Cultural - Itaúna - Minas Gerais - nº 35 - Julho/Agosto de 2002

“O GRANDE CHEFE EM WASHINGTON MANDA COMUNICAR-NOS QUE DESEJA COMPRAR NOSSAS TERRAS. O GRANDE CHEFE TAMBÉM NOS ENVIA PALAVRAS DE AMIZADE E BOA VONTADE. RECONHECEMOS SUA GENTILEZA, PORQUE SABEMOS QUE ELE NÃO NECESSITA DE NOSSA AMIZADE...”

Os índios Duwamish habitavam a região onde se encontra o Estado americano Washington - no extremo noroeste dos Estados Unidos, divisa com o Canadá. No passado era um paraíso na Terra, região inspiradora de uma das mais lindas “poesias” dedicadas à natureza - o discurso que o Chefe Indígena fez ao Governo Americano da época, em resposta à proposta de comprar suas terras. Hoje, ainda sendo bela, não é mais um paraíso. Sua cidade mais famosa é Seattle, uma beleza de outro tipo que vem gerando graves problemas ecológicos.

Os índios Duwamish migraram pelo Puget Sound para a Reserva Port Madison. O primeiro registro escrito da carta foi feito no Jornal Seattle Sunday Star em 1887 pelo Dr. Henry Smith, que estava presente no pronunciamento, que segundo ele, o Chefe Seattle era uma pessoa profundamente impressionante e carismática. Vejamos alguns trechos da carta:

“... Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa idéia nos parece estranha. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los? Cada pedaço desta

terra é sagrado para meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo. A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho...

... Os mortos do homem branco esquecem a terra onde nasceram, quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. Os picos rochosos, os sulcos úmidos nas campinas, o calor do corpo do potro e o homem - todos pertencem à mesma família. ... Essa água cristalina que corre nos riachos e rios não é apenas água, mas o sangue de nossos antepassados... cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala de acontecimentos e lembranças da vida de meu povo. O murmurar das águas é a voz de meus ancestrais...

... Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção da terra, para ele, tem o mesmo significado que qualquer outra, pois é um forasteiro que vem

à noite e extrai da terra aquilo de que necessita. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga, e quando ele a conquista prossegue seu caminho. Deixa para trás o túmulo de seus antepassados e não se incomoda. Rapta da terra aquilo que seria de seus filhos e não se importa. A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, saqueadas, vendidas, como carneiros ou enfeites coloridos...

... Não há um lugar silencioso nas cidades do homem branco. Nenhum lugar onde se possa ouvir o desabrochar de flores na primavera ou o bater das asas de um inseto. Mas talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo. O ruído parece somente insultar os ouvidos. E o que resta da vida se um homem não pode ouvir o choro solitário de uma ave ou o coaxar dos sapos ao redor de uma lagoa, à noite?...

... O homem não tramou o tecido da vida, ele é simplesmente um de seus fios... A terra não pertence ao homem: o homem pertence à terra... Há uma ligação em tudo...”

Uma relação de harmonia e convivência:

A natureza dos povos indígenas e os povos indígenas na natureza

A carta que o cacique Seattle endereçou ao ex-presidente dos Estados Unidos da América, Franklin Pierce, como resposta à sua proposta de comprar uma imensa faixa territorial de sua tribo, os Peles Vermelhas, oferecendo, em contrapartida, a concessão de uma outra “reserva” é muito mais do que uma resposta. Tem sido considerado, através dos tempos, como um dos mais belos e profundos pronunciamentos já feitos a respeito da defesa do meio ambiente.

Ela é um documento histórico que revela o pensamento, o sentimento e a cultura da tribo Duwamish. De uma beleza poética singular, a carta apresenta duas concepções de natureza etnicamente conflitantes.

Uma pertencente ao povo Duwamish e a outra concepção, ao chefe branco americano. Apesar de quase um século e meio de existência, o documento escrito em 1854 tem sobrevivido a inúmeras versões. Mas continua atual. Termina a carta de modo profético, como de fato aconteceu, afirmando o que iria acontecer perante a força descontrolável do homem branco.

“...Onde está o arvoredo? Desapareceu. Onde está a água? Desapareceu. É o final da vida e o início da sobrevivência...”

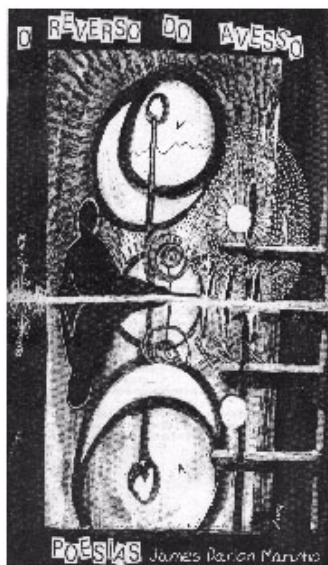


BAG SHOP

O seu portal de negócios

Rua Cel. Artur Vilaça, 48 - Centro - Itaúna - MG - Tel: (37) 3242-4030

O REVERSO DO AVESSO



Visões do bucólico e do pitoresco! Só isso já renderia boa poesia. Os poemas de James Davison Marinho são tudo isso e algo mais. Ora nos serenizam com sua lírica de quem vê o mundo do alto, ora nos arrebatam com suas ondas de êxtase místico! Na sua trajetória, James fez parte de uma geração de poetas que romanticamente distribuíam seus poemas mimeografados pelas ruas de Itaúna no início dos anos 80.

Nesse início de milênio, nesse momento em que é crucial criar para contrapor a alienação do humano em nós, James nos oferta seu 1º livro de poesias, maturados pelo tempo e com uma sensibilidade de quem já conheceu o sombrio e sublime do viver.

Vida longa ao criador e sua obra!

Levy Vargas

VI

Baila, Maria sorria ria
Corria entre os montes esverdeados
Com flores amarelas, tagarelas
Fontes cantando à pastorela

Minha senhora é hora
Do jantar, ninar o cantar
Do amor dos prados quebrados
Pelo piar dos pássaros a girar

Baila, a senhora Maria vestia
Finas sedas bordadas entre flores
Lá, ela iria em romaria
Olhar o mar, o sol em serranilha

É ameno o bater das asas,
O vento que leva a folha a cair
Sobre os montes, estradas

Sorria Maria! Vamos bailar
Nos montes floridos com vestes
De puro algodão

Baila no bailado dos rios
Onde Maria respirou o bálsamo

De luar!

XII

Fazer poemas com métrica, sim
Seria ótimo se eu fosse doutor
em letras
Letrado como se diz
De duas coisas tenho certeza
Hei de fumar, e fumo quando quero
Quase sempre quero
Fumo, escrevo e calo!

IV

A rua é verde, árvores, sol
Um raio de luz amarela
Tange a poesia em música
Que a menina no piano
A tarde colore, Mosenhor
Horta Amor do Prado

I

Eu sou a clara estrela
Que outrora pediste
Diz-me caracol
Tem todas as cores
Eu sou a sacra estrela
Das manhãs mais belas
A sempre querer sonhar
Sonhar
Sonhar.

DEMIAN



Hermann Hesse

As obras do romancista e poeta alemão Hermann Hesse (1887-1962), Prêmio Nobel de Literatura em 1946, giram em torno da individualidade e da auto-realização humana, e freqüentemente tratam do tema da busca da identidade nas sociedades tradicionais. Se converteu numa figura de culto no mundo ocidental, em geral por sua celebração ao misticismo oriental e a busca do próprio eu.

Sua experiência com o psicanalista J. B. Lang, teve influência decisiva no romance *Demian* (1919), no qual descreve o processo de conscientização de um adolescente inconformista, sobre a fragilidade da moral da família e do Estado.

Demian é o trabalho de Hermann Hesse que tem o maior apelo à juventude. Tornou-se livro obrigatório nas cabeceiras de futuras gerações vistas como transgressoras, como os beats e os hippies. Tudo muito justificável para uma obra que já começa com a epígrafe "Queria apenas tentar viver aquilo que brotava espontaneamente de mim. Por que isso me era tão difícil?".

A história é centrada na vida de Emil Sinclair, um jovem atormentado pela falta de respostas às perguntas que faz sobre sua existência.

O personagem mostra-se dividido entre o mundo ideal e o mundo real. Para encontrar as respostas, Emil Sinclair se en-

volve com seu colega de sala, o precoce e envolvente Max Demian, iniciando assim um caminho de revolta contra as convenções sociais e descobertas pessoais, assim como o doce sabor da independência. O novo caminho de Sinclair é marcado por uma das frases mais belas de Hesse: "O mundo é o ovo, quem quiser sair do mundo tem de quebrar o ovo".

Demian é o primeiro grande livro do escritor, que abriu caminho para outras indiscutíveis obras-primas como: *Sidharta* (1922), *O Lobo da Estepe* (1927), *Narciso e Goldmund* (1930) e *O Jogo das Contas de Vidro* (1943).

Hesse nasceu em Calw, Alemanha, em 2 de julho de 1877. Durante a I guerra mundial, viveu no território neutro da Suíça e chegou a engajar-se em atividades subservidas contra o militarismo alemão. Em 1923, estabeleceu e adquiriu a nacionalidade suíça, onde morreu em 9 de agosto de 1962.



FADIBRAMA

Avaliações, Arquitetura e Engenharia Ltda

Rua Francisco Manoel Franco, 42 - 35.680-053 - Itaúna - MG
Fone: 37 241 2667 Fax: 37 241 2044 e-mail: fadibrama@nwnet.com.br

Dr. José Lúcio Braz de Matos

CRO - MG 5771

**Ortodontista
Mestre pela UFRJ**

Rua Capitão Vicente, 26 - Itaúna - Fone: (37) 3241-4040

OTEIR RAMOS FILHO - CD, EE, ER

CIRURGIÃO DENTISTA

ESPECIALISTA EM ENDODONTIA E RADIOLOGIA

MESTRANDO EM ENDODONTIA

Rua Capitão Vicente, 10 - Sala 301 - Itaúna - Minas Gerais
Tel: 3241-3231 / 9982-4342



as-eletronica@nwnet.com.br

Consertos em aparelhos de som
de todas as marcas.
Especializado em som automotivo.

Rua Aristides Machado, 963
Bairro de Lourdes - Itaúna - MG

Telefax: (37) 3242-2262

Utopia - uma visão pessoal

UTOPIA

Ensaio político e social de Thomas More, escrito em latim (1515-1516), traduzido para o inglês em 1551. Nessa obra o autor critica a Inglaterra e todos os outros Estados europeus, e imagina uma ilha desconhecida na qual os homens viveriam, felizes, em paz consigo mesmos e senhores de seu destino. Esse Estado ideal concebido por More seria fundado, sobretudo, no socialismo econômico e na tolerância religiosa, acolhendo a todos, independente de crenças, à exceção dos que negam a existência de Deus e a imortalidade da alma, pois estes, segundo o autor, não são dignos de viver em um Estado perfeito.

Quando se afirma ser a Utopia um projeto de realização impossível, talvez tenha se esquecido de fatos reais acontecidos através dos séculos e que muitos deles encontram-se confirmados em documentos, livros históricos e científicos, e outras fontes.

Platão e More apresentaram idéias que inspiraram e fermentaram, fazendo crescer novos projetos. Da palavra Utopia surgiram novos movimentos, alguns considerados bons e outros maus, porém com diferentes nomes e uma só idéia: transformação!

Platão e More apresentaram suas igualdades e diferenças. O estilo de cada um deles é bem pessoal e de acordo com as suas épocas, mas ambos demonstraram preocupação com as injustiças sociais.

Platão usa de discussões filosóficas ao atacar as injustiças sociais e a conspiração dos ricos em detrimento dos pobres. Já, More, preocupado com a situação de seu povo, convulsionado diante da tremenda desigualdade na distribuição de renda, qualificado em classes desprotegidas, assoladas pela fome endêmica (o que se traduzia por agitações e rebeliões), cristaliza a sua obra descrevendo com detalhes a vida dos utopianos, de forma até leve e solta.

Esses dois grandes nomes formam, com seus conceitos, o que poderíamos chamar de arquétipo de utopia política, do qual deriva uma série de outros. Mas ambos defendem o retorno a uma situação ideal ou idealizada, que o homem teria perdido nos primórdios da humanidade.

(...) Suponhamos uns homens numa habitação subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta para a luz, que se estende a todo o comprimento dessa gruta. Estão lá dentro desde a infância, algemados de pernas e pescoços, de tal maneira que só lhes é dado permanecer no mesmo lugar e olhar em frente; são incapazes de voltar a cabeça, por causa dos grilhões: serve-lhes de iluminação um fogo que se queima ao longe, numa eminência, por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros há um caminho ascendente, ao longo do qual se construiu um pequeno muro, no gênero dos tapumes que os homens dos "robotos" colocam diante do público, para mostrarem as suas habilidades por cima deles.

- Estou a ver - disse-me ele.

- Visiona também ao longo deste muro, homens que transportam toda a espécie de objetos, que o ultrapassam: estatuetas de homens e de animais, de pedra e de madeira, de toda a espécie de labor; como é natural, dos que os transportam, uns falam, outros seguem calados.

- Estranho quadro e estranhos prisioneiros são esses de que tu falas - observou ele.

- Semelhante a nós - continuei - Em primeiro lugar, pensas que, nestas condições, eles tenham visto, de si mesmo e dos outros, algo mais que as sombras projectadas pelo fogo na parede oposta da caverna?

- Como não - respondeu ele -, se são forçados a manter a cabeça imóvel toda a vida?

- E os objetos transportados? Não se passa o mesmo com eles?

- Sem dúvida.

- Então, se eles fossem capazes de conversar uns com os outros, não te parece que eles julgariam estar a nomear objetos reais, quando designavam o que viam?

- É forçoso.

- E se a prisão tivesse também um eco na parede do fundo? Quando alguns dos transeuntes falasse, não te parece que eles não julgariam outra coisa, senão que era a voz da sombra que passava?

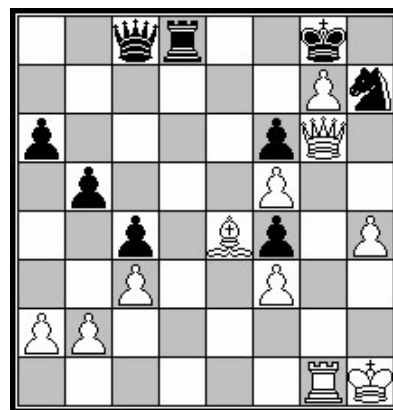
- Por Zeus, que sim!

- De qualquer modo - afirmei - pessoas nessas condições não pensavam que a realidade fosse senão a sombra dos objetos."(...)

TESTE SEUS CONHECIMENTOS ENXADRÍSTICOS

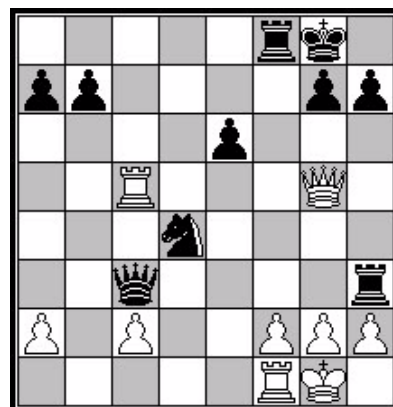
No diagrama 1 abaixo, as brancas jogam e ganham a partida! No diagrama 2, são as pretas que jogam e ganham!

Em ambas posições as peças brancas iniciaram o jogo no lado inferior do tabuleiro.



Diag. 1 - Fischer X Benko

Campeonato dos Estados Unidos - 1965
+. Brancas jogam e ganham



Diag. 2 - Levitsky X Marshall

Breslau - 1912

.+ Negras jogam e ganham



MÉDICO

**CARDIOLOGIA E
CLÍNICA MÉDICA**

Élvio Marques da Silva

Consultório:

Rua Diógenes Nogueira, 11 - Loja 08

Ed. Central Park - Itaúna - MG

Tel: (37) 3242-3585

E-mail: emsilva@nwnet.com.br

Emergências: (37) 9982-4263

NIMPE

Núcleo de Implantodontia e Periodontia

Nilson Tavares Ferreira

Av. Antônio Olímpio de Moraes, 545 s/ 714
Centro - Divinópolis - MG

Especialista em Periodontia pela USP - Bauru
Especialista em Implantologia pelo CFO
Pós Graduado em Implantologia pela New York
University - USA
Professor de Periodontia FOUI - Itaúna
Mestrando Implantologia pela USC - Bauru
Bränemark-Center

Fone: (37) 3222-4351

Expediente

Editor: Walter Ferreira Júnior
Correspondência: Jornal Gênesis Ltda
Rua Pedro Camargos, 127 - Lourdes
35680-167 - Itaúna - Minas Gerais
Fones: 9982-6305 / 3242-9747
E-mail: tarrash@bol.com.br

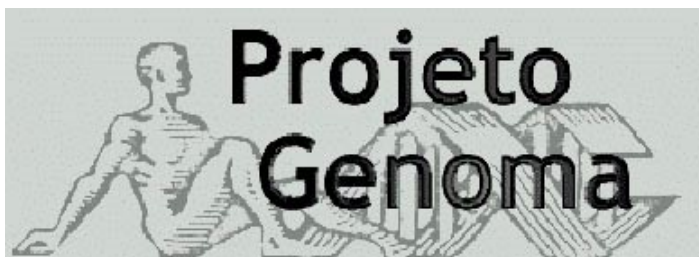
Jornalista Responsável: Paulo Nogueira
MTB 3454 / SJP MG

Impressão - 26 / 07 / 2002

Fontes: ONU, UFMG/FE, O Reverso do
Avesso, Enciclopédias Barsa e Encarta,
Almanaque Abril 2002, Utopia - A Força do
Sonho, A República, Fritz, Medcenter.

As fontes e matérias assinadas não
representam necessariamente a
opinião deste Informativo

Um exemplo de terapia genética



Dez anos após o primeiro teste realizado com a menina que sofria de uma deficiência no sistema de defesa imunológico, a terapia genética anuncia novo êxito: pesquisadores franceses conseguiram corrigir um gene no corpo de dois bebês e tratar esse tipo de distúrbio sem a ajuda de drogas auxiliares. O trabalho foi liderado por Alain Fischer, do Hospital Necker de Paris.

Pacientes que sofrem da doença chamada imunodeficiência combinada grave (sigla em inglês SCID) são obrigados a viver em ambientes especiais, com isolamento total, uma vez que seu sistema imunológico é incapaz de defender o corpo de infecções. No caso dos bebês da pesquisa, a doença impedia que seus organismos produzissem glóbulos

brancos, células responsáveis pela defesa contra infecções. O tratamento existente para a doença era apenas o transplante de medula óssea, de eficácia nem sempre confirmada.

A nova terapia

No trabalho realizado pelos pesquisadores franceses, células-tronco, ou seja, células não especializadas, capazes de originar outras células do corpo, foram retiradas da medula óssea dos bebês e incubadas em mistura com um vírus modificado e tornado inofensivo. O vírus teve seus genes nocivos substituídos por genes capazes de corrigir a deficiência nas células. Ao infectarem as células, os vírus introduzem nelas seu material genético.

Dessa forma, as células da medula óssea passam a conter os genes terapêuticos introduzidos pelo vírus, e começam a produzir corretamente a proteína que sinaliza ao sistema imunológico a produção das células de defesa. Depois de um período de incubação, as células são introduzidas novamente no corpo do paciente.

No caso dos bebês, 15 dias após a introdução das células tratadas, foram encontradas em seu organismo novas células já corrigidas geneticamente e os bebês foram capazes de produzir anticorpos em resposta às vacinas contra tétano, difteria e poliomielite.

Apesar do êxito obtido, alguns problemas podem acontecer no decorrer do processo: as células podem reconhecer como estranho o novo DNA introduzido e podem removê-lo, e os vírus modificados podem voltar a se tornar nocivos ao organismo.

Os pesquisadores franceses afirmam no trabalho que, dez meses após terem recebido o tratamento, as crianças apresentavam-se saudáveis e

com desenvolvimento normal, sem receber nenhum tratamento adicional. E já anunciam novos testes em outro paciente.

“O campo da terapia genética tem sido criticado por prometer demais e realizar muito pouco ao longo de seus primeiros dez anos de existência. Porém, como qualquer outra grande tecnologia inovadora, a terapia genética precisa de tempo para se desenvolver. Antibióticos, anticorpos monoclonais, transplantes de órgãos, para citar apenas algumas áreas da medicina, levaram muitos anos para amadurecer. Novas tecnologias, em qualquer área, tiveram suas falhas e provocaram decepções, a exemplo das naves com tripulação humana enviadas para o espaço. As expectativas iniciais são sempre frustradas pelos muitos passos progressivos necessários para se chegar ao “sucesso”. A terapia genética conhecerá o sucesso em seu devido tempo. E é importante que seja bem sucedida, pois nenhuma outra área da medicina carrega tantas promessas de cura para as muitas doenças que hoje afligem a humanidade.”

Dengue: Esta guerra é de todos nós!

O poder público está fazendo a sua parte no combate à dengue.

E você? Já ganhou alguma batalha contra o mosquito da dengue?

Não deixe que esta doença chegue até à sua casa. Se ligue: tampar caixas d'água, não deixar vasos de flores com água, não deixar objetos jogados no quintal que possam acumular água, eliminar pneus velhos...

Faça sua parte: vamos vencer esta guerra contra o mosquito!

E lembre-se: a dengue pode até matar!!!



Câmara Municipal de Itaipava

Rua Getúlio Vargas, 800 - Centro - 35680-037 - Telefax 0xx37-3242-1089 - e-mail: cmitauna@hwnet.com.br

RS 250,00

COCA LEGAL 9982-6305

Câmara Municipal de Itaipava: um espaço verdadeiramente democrático e aberto à sociedade!